

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha.....	900 .
Anno com estampilha.....	25000 .
Estrangeiro (por anno).....	65000 .
Numero avulso.....	40 .

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e comunicados

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 .
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

O «Vimaranense» é o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

Guimarães, 31 de Janeiro de 1899

NO PARLAMENTO

Não vae a opposição em bom caminho. Acalora-se até ao rubro com a lebre da ambição; rastreja pelos baixos interesses de conveniencias duvidosas para a salvação da politica de campanario; investe contra o governo por elle não ter resolvido a questão financeira, accusando-o de inepto e fraco para fazer vingar o convenio com os credores estrangeiros; arma-se, para tão vagas affirmações, de telegrammas forjados «ad hoc» para sortir o desejado effeito; descamba para o ataque mais ou menos directo, á mistura com insultos baratos e de tudo faz questão, mesmo das coisas mais insignificantes, berrando e barafustando, como se o parlamento fosse uma praça publica, onde se assoalhem as banalidades da senhora visinha.

Como paga d'um tão erroneo modo de combate o governo affirmou categorica e terminantemente, no parlamento, pela voz auctorizada do presidente do gabinete, que as negociações para o convenio proseguem regular e satisfatoriamente e que difficilmente, senão de todo impossivel, ellas poderiam agora ser goradas: tal era o estado adiantado em que se encontram as negociações.

A opposição ficou gelada e como corrida. Tinha feito uma má campanha:

desacreditou-se e ia desacreditando o paiz.

Mas o sr. José Luciano de Castro ainda quiz ir mais longe; ao lêdo enganou em que ha muito vive a opposição de que, se o convenio se gorasse, o ministerio teria de pedir a sua immediata demissão, respondeu o sr. presidente de ministros que a vida d'um governo não podia nem devia estar á mercê da boa ou má vontade dos credores estrangeiros. Porque isso até era, menos patriótico. Nenhuma combinação d'extrangeiros poderia nunca ter força para derribar um ministerio portuguez.

Com tão francas e leaes palavras ficou a opposição sabendo para seu governo, que o actual ministerio não vae a terra, ainda que se gorem as negociações do convenio. O penacho está muito longe e o governo ainda tem muita vida. E demais quem o poderia substituir: o sr. Hintze Ribeiro?

Não nos parece; ainda todos se lembram bem das suas loucas administrações. O sr. José Dias: mas esse, valha a verdade, já nem merece, sequer a duvida se sim ou não será presidente de ministros: tão falsas são as suas doutrinas.

Fatalmente o governo precisa de viver, mesmo até porque não tem quem o substitua.

A opposição e o convenio

Sempre azêda, sempre intoleravel, sempre excessivamente violenta, a opposição continua a atacar o convenio d'um modo tão especial, tão

arrojado, tão desprovido de senso, que o paiz olha-o já como louca, como desvairada, como fóra de todas as normas do viver politico-partidario. Ella não discute para fazer luz, não produz emendas para remediar, não apresenta alvitres para urdir uma boa obra tão exemplar e tão sem defeitos como todos nós a desejamos e como a reclamam os interesses do paiz e do thezouro, ella vae mais longe, ou antes, excede-se, a berrar des-temperadamente, n'um grito insufrivel, epiletico, monstruoso. Sempre a mesma, inconfundivel, unica e requintadamente despropositada. De sorte que, ainda que o governo, n'um justificadissimo empenho de equilibrar as finanças por meio d'um convenio com os credores estrangeiros, envide, como realmente envida todos os seus esforços, em obter o restabelecimento do nosso credito abalado por pessimas administrações transactas, com uma opposição assim, com gente a embargar-lhe o passo de tal fórma e por tão condemnaveis meios, nada poderá conseguir; o seu trabalho por mais laborioso, arduo que seja ficará nullo em presença dos desatinos dos regeneradores que sempre que pôdem, estorvam as discussões de estudo e de analyse e fazem do parlamento ao seu arraial de retalições politicas e de embargo ás medidas do governo que cuidadosamente esmiuçadas e levadas a effeito depois de convenientemente revistas pelo parlamento, poderiam ser de segura efficacia para o estado financeiro d'esta infeliz nação.

Mas... porque estranhar tal procedimento se tal feiço já vem de longe, infelizmente? !...

A adulteração dos generos

Durante a guerra dos Estados-Unidos com a Hespanha, que a desmedida ambição dos homens sustentou na

força de um egoismo, que tinha a escudar-lhe as ambições, a força bruta do dinheiro, e a fortalecer-lhe a logica dos seus destemperados argumentos, d'um mentido altruismo, a irrefutavel hermeneutica dos canhões e da dynamite, os generos provenientes d'aquella nacionalidade soffreram, de prompto, uma subida, nem sempre explicavel e razoavel, mas fundamentada na torpe e desmedida ambição dos gananciosos, que se valem sempre dos momentos criticos para a livre expansão dos seus intentos, que os convertem em verdadeiros sanguesugas da humanidade.

As causas determinantes, apparentes ou reaes d'essa subida, desapareceram, na sua maioria, com o termino d'esse sangrento e triste espectáculo, «fin de siècle», mas os generos continuam a vender-se na praça por alto preço, sem que o contrario das razões que decidiram a sua alta, determinem tambem a sua baixa.

Generos ha, que ainda mantem o seu preço primitivo e commerciantes existem a quem a consciencia tem imposto ainda o dever de conciliar os interesses do publico com os seus interesses proprios.

Mas estes são raros e poucos.

E, se ainda os generos vendidos fossem puros, sem confeição artificial, nem adulteração de elementos prejudiciaes, á saude publica, vá que não vá. Mas é que, infelizmente, existe por ahí fóra uma legião de gananciosos que julgam todos os meios licitos para saciar a sua desmedida ambição e assim expõem à venda generos alta e profundamente adulterados.

Vinhos, que são o producto d'uma composição chimica, nem sempre inoffensiva; azeites, que são o conjunto de oleos improprios á alimentação e que os tornam mais lucrativos; generos, em verdadeiro estado de putrefacção; queijos, com uma mistura de batata e feitos os residuos expurgados da confeição da nata para a manteiga;

com uma forte dose de margarina; vinagre elementos corrosivos e maus, e, finalmente, uma verdadeira e completa adulteração de tudo, não escapando ao artificio os productos mais innocentes e simples, que por ahí surgem no mercado.

E' natural que se não trata aqui do negociante probo e honrado, mas do traficante, que põe assim tão facilmente em perigo a vida d'uma sociedade inteira.

E d'estes deviam com cuidado e constancia tratar mais de perto as auctoridades competentes.

Não é só em plena manifestação d'uma epidemia de mau character, que os cuidados e precauções hygienicas, devem ser postas em actividade.

Durante a sua ausencia, antes que ellas se manifestem e determinem, é que ao conselho de saude e ao seu respectivo delegado, compete a restricta observação e a inergica policia dos estabelecimentos, para que se não venda tinta por agua de cheiro, para que se não exponha a um perigo permanente a saude publica.

E, já que pagamos os generos caros, seja licito ao menos, que a auctoridade os obrigue a que nos deem generos em termos.

(Da Opinião).

HARPEJOS POETICOS

AO GERMANO GUIMARÃES

Deus fez o manto d'Aurora
Do Teu sorriso innocente,
E ao luar dos olhos Teus
Os raios do Sol poente.

Da tua bocca formosa
Onde o beijo faz morada,
Tirou o perfume da rosa
E as tintas da Madrugada.

As estrellas são os Teus beijos
Que andam perdidos no ar;
Dos lyrios do collo Teu
Foi que Deus fez o luar.

Povoa de Lanhoso.

ALBINO BASTOS.

VISÃO

Retribuição a Germano Guimarães

Fugiste-me, ó Esperança estremitada, D'um voltar risuado, incomparavel, D'axado de imperar, imperturbavel, No meu coração-flôr emarchoada!

D balde a minha alma dolorida N'uma corrida insana, interminavel, Procura ver na treva imp-natravel A tua forma vaga, indefinida...

Se espalho a vista turba o noiosa P'a estrada do futuro, tortuosa, Eu vejo o riso negro, deletorio,

D'un snario de trevas e de pranto E no fundo, através de escuro manto, A pallida visão d'un cemiterio l...

Guimarães, janeiro de 98.

Arnaldo de S. Pereira.

Processos e mais processos

Não penses n'outra cousa, denunciadores sem escrupulos.

Estaes como o peixe fóra d'agua.

Com o tempo haveis de vos habituar. E ficae certos de que ninguem tem mêlo aos vossos processos, nem trelo com os vossos negros depoimentos.

Os processos de S. Jorge que appareçam. O administrador e os seus companheiros do Anno do Nascimento cá estão para vos responderem.

Que recursos tão pedlntas!

Os processados respeitam muito os tribunales, mas nenhum receio tem, porque tem a certeza de que não conseguireis illudilos.

Tem o descanzo que lhes dá a certeza da correcção do seu procedimento.

A vançe desesperados! sois conhecidos por fóra e por dentro.

A estrada da Penha

Diz-se que o sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, muito digno vereador da camara municipal, membro da commissão executiva do partido pro-ressista da cidade de Guimarães e um dos nossos mais sympathicos e prestantes cidadãos, vai apresentar, n'uma das proximas sessões camararias, uma proposta de summo interesse para esta cidade, pois se refere ao prolongamento da estrada da Penha pela Costa.

Será mais uma prova do quanto s. exc.ª se interessa pelo engrandecimento da nossa formosissima Penha, para o que tem contribuido com a sua assás valiosissima protecção, sem a qual não se haveria ainda construido o espaçoso hotel nem se teria dado principio á edificação do magnifico templo de Santa Catharina, devydo aos recur-

sos, relativamente exiguos, da commissão dos melhoramentos d'aquelle formosissima estancia, sem duvida uma das mais pittorescas da nossa provincia, sendo já bem longa a serie de donativos pecuniarios e adiantamentos de valiosas quantias que s. exc.ª tem feito.

Parece que em breve, e devido principalmente ao interesse zeloso que s. exc.ª manifesta e de que tem dado as mais irrefutaveis provas, pelo engrandecimento da nossa cidade, a estrada da Penha será um facto, o que lhe valerá o reconhecimento do nosso povo, que ha já muito tempo reclama, e com direito, aquelle importantissimo melhoramento.

DA NOSSA CARTEIRA

Tem passado incommodado n'estes ultimos dias o nosso illustro patricio e distinctissimo archeologo vimaranense, sr. dr. Francisco Martins Sarmiento, porim o seu estado não inspira cuidados.

O seu completo restabelecimento é o que devéras estimamos.

Regressou de Barcellos o sr. coronel Noronha, aonde tinha ido em serviço, acompanhado pelo sr. ajudante e thezoureiro do regimento 20.

Tambem regressou de Lisboa, o sr. tenente Domingos Vieira de Castro, que tinha sido chamado ao ministerio da guerra. Está doente o sr. alferes Barreira.

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. padre Joaquim Ferreira de Freitas, muito digno e illustrado prior da freguezia de S. Paio, d'esta cidade.

Felicitemos o nosso amigo e um dos ecclesiasticos mais bondosos que vivem na nossa terra.

Paz annos amanhã a sr.ª D. Angelina Infante, sympathica irmã do nosso amigo e collega sr. Antonio Infante.

As nossas felicitações.

Tambem completa 21 primaveras, no dia 5 da corrente a sr.ª D. Rosa do Nascimento Soares, filha mais nova do sr. Antonio Soares Pereira.

Cumprimentamola.

Estove aqui o sr. Serra, digno inspector do sello, d'este districto.

Visconde do Paço de Nespereira (João)

Passa amanhã o anniversario natalicio, d'este nosso distincto patricio e valente correligionario.

Receba s. exc.ª os nossos parabens.

Procição de S. Sebastião

Imponentissima, a procissão que, no domingo ultimo, cerca das 4 horas da tarde, sahii da egreja parochial de S. Sebastião.

Muitas irmandades e anjinhos, que desfilavam com ordem.

Uma força d'infanteria 20, composta de perto de 100 praças e respectiva banda, commandada pelo sr. capitão Martins, fechava o prestito.

Depois de recolhida a procissão, deram as descargas do estylo.

Não é verdade

Diz o penultimo n.º do «Commercio de Guimarães», que, segundo lhe informam, o José Ribeiro, que disparou um tiro de revolver na pharmacia do sr. Alves Mendes, foi preso em flagrante delicto pelo administrador do concelho.

Não é verdadeira esta informação. Quando o administrador o prendeu tinha decorrido uma hora ou mais depois do José Ribeiro ter disparado o tiro, e ninguem foi em perseguição d'elle. Ao contrario, alguns dos individuos, que presenciaram o conflicto, levaram o Ribeiro a casa e ali o deixaram ficar.

Mais tarde o mesmo Ribeiro appareceu na rua e como o administrador notasse que elle se achava completamente embriagado, prendeu-o preventivamente. Cessou o motivo da prevenção; o administrador mandou o soltar com ordem de se recolher a casa.

Esta explicação é para o publico, e não para o «Commercio de Guimarães», que a não merece.

Antonio Infante

Este nosso querido amigo e collega na imprensa, que tem sempre mostrado a sua imparcialidade n'aquillo que escreve, accellou o cargo de correspondente do «Seculo», e já ante-hontem recebeu um honroso convite feito pela empresa do importantissimo jornal «Mala da Europa», para aceitar tambem o cargo de correspondente d'esta cidade, para aquelle jornal.

Sabemos que o nosso collega aceita esse espinhoso encargo, e felicitemo-lo, por vermos a consideração que lhe estão dando as redacções dos jornaes mais importantes do nosso paiz.

E' porque tem conhecido que o sr. Antonio Infante não é faccioso, e trata só dos melhoramentos locais e de noticiar os factos que julgue mais importantes que possam dar-se na nossa terra.

O «Commercio de Guimarães», referindo-se a elle no seu penultimo numero, alguem viu nas linhas publicadas n'aquelle jornal, uma censura ao nosso valente collega, mas o que é certo, è que aquella redacção tambem o considerava como sendo imparcial e chama-lhe seu amigo.

Pela nossa redacção poucas vezes apparece, o que devéras sentimos, e desejavamos vê-lo por cá mais a miudo.

Bailes de mascarar

Em beneficio da Associação Artistica Vimaranense, realisar-se-hão nos dias 5, 13 e 14 do corrente, trez bailes de mascarar, que promettem ser muito concorridos e animados.

A direcção envida todos os esforços para apresentar palpitantes surpresas, que muito agradarão ao publico vimaranense.

Os preços da entrada são: camarotes, por assignatura, 3\$000; avulso, 1\$200; plateia, por assignatura, 500; avulso, 200, galerias, 120 reis.

Despacho ecclesiastico

Foi apresentado na egreja parochial de S. Paio de Figueiredo, d'este concelho, o rev. snr. José Joaquim Arantes.

Assemblêa Vimaranense

Realisar-se-ha segunda-feira, 13 do corrente, no salão d'esta sociedade, uma reunião familiar carnavalesca.

Illusão dramatico-comica

Dez horas echoam, lugubres, pelos ambitos da cidade meio adormecida. Um vento algado penetrante como uma lamina d'Albacete, silva sinistramente pelas chamins e intersticios das portas insufflando-se até á modulla dos trans-unies.

A lua, a espellos, patentea o seu circulo argenteo, entornando então, a flux, sobre as praças da cidade, as radiações da sua luz pallida.

Dois noctambulos discutem com calor e animação, passeando sob os arcos do largo da Oliveira. As suas palavras destacam-se, niltidas, do silencio geral.

Um dos noctivagos, membro mul digno da sociedade protectora dos animaes, enxerga, através dos oculos cavalgados a meio do seu nariz rubicundo, as fórmis indistinctas d'un ser que se dirige, lento, para o tanque.

Pouca attenção presta. Os dois proseguem na mesma contestação, preenhe de gestos largos e de palavras vibrantes.

A breve trecho, um ruído, semlhante ao d'un corpo cahindo n'agua, quebra o socego da noite e interrompe a conversa dos nossos passeantes.

—!?... —!...

—Ah! já sei! exclama, commovido, o amigo dos irracionaes. Soccerramos, diz, arrastando o companheiro admirado, um misero cão, que cahiu agora ao tanque.

Eil-os, a correr, pressurosos, anciosos por arrancarem d'aquelle frigidissima emersão o desgracado bankista.

No lugar do sinistro depara-se-lhes, em plena agua, qualquer coisa que barafustava, sojava ruidosamente e, com ancia afflicta, pretendia subtrahir-se aquella sensação profundamente desagradavel.

Os dous amigos, compassivos, extendem os braços e tiram d'agua, completamente insopada, um fardo pesado, que, a principio, se lhe afigourou um mono, ou coisa semelhante, o qual, apeas fóra, se sacudi com furia, regando copiosamente os dois caritativos cidadãos com salpicos d'agua que ressaltava de si, o que os fez recuar agilmente alguns passos e soltar exclamações irritadas.

Após estes cumprimentos exoticos, acercando-se os dous, curiosos, verificam, com pasmo, que estavam na presença d'un seu semlhante, que tremia desde os pés até á cabeça e que os olhava com expressão aterrada.

A este aspecto inopinado duas gargalhadas, resoam, prolongadas, expansivas.

—Ai meus senhores! nem tudo o que reluz é ouro! solta, por fim, com voz maguada e titubeante, aquelle homem.

Recordese a hilaridade dos dois companheiros.

—Que tolo que eu fui! continua elle. Mas eu gosto tanto de queijo que...

—Ah! ah! ah! ah! O homem, mas você está doente! A que proposito vem agora o queijo? —Ai senhores! eu lhes conto! Eu ia beber e... quando estava debruçado na borda do tanque... pareceu-me ver lá no fundo assim uma coisa branca, redonda, à moda d'um queijo e... Ai de mim!...

Um coro de gargalhadas, responde a esta sahida, verdadeiramente fim de seculo.

Para remate, ali para os lados da rua de Santa Maria ouvise um urruar continuo, parecendo corresponder ao riso dos dois amigos, o que exasperou o homem a ponto de o fazer dizer:

—Baios partam a gerica que tambem se ri de minha desgraça!

Ao «Commercio de Guimarães»

Respondemos assim à local que, sob a epigrapho—Arbóris locis—publicou em o seu ultimo numero aquelle nosso illustrado collega, rala sobia do partido regenerador a caudela do progresso d'esta cidade:

Mostra o nosso bom collega, Usando d'aquelle gracia D'aquelle chiste qu'emprega Pra conter dura refrega, Que não gostou da... chitaga.

Disse cousas d'espavento Com respeito ao tal pinheiro, E mostrou's-r um talento, Um doutoraco, um portento, Na arte de jardineiro.

Furioso, irritado, Provou que espirito tem, E o sr Agra, enthusiasmado, Berrou bem alto:—Apoiado! E nós dissemos:—Mui bien!...

Mas repare que parar Precisa n'estas alturas, Pois que de tanto... ativar, Muito s'arrisca a quebrar Os... cascos das ferraduras!...

Morte d'un soldado

Na passada quinta-feira, falleceu quasi repentinamente quando terminava a instrucção de gymnastica na parada exterior do quartel, um soldado recruta pertencente á 1.ª companhia do 1.º batalhão d'infanteria 20, aqui estacionado.

Conduzido para o hospital da Misericordia, ali lhe foi feita a competente autopsia pelos medicos, srs. drs. Pedro Guimarães e Antonio Trigo, concluindo os peritos, que o infeliz moço succumbiu a uma congestão pulmonar devida a irregularidade na circulação.

Assistiram o sr. alferes Barreira que foi encarregado de levantar o auto, e como testemunhas, os srs. alferes Infante e Queiroz, escrivão do auto, o 2.º sargento Coelho.

O cadáver do infeliz recruta, foi dado á sepultura na manhã de sabbado, sendo acompanhado ao cemiterio publico, por todas as praças da sua companhia, e recrutas, trajando o grande uniforme, sob o commando do sr. alferes Infante.

Foram lhe prestadas as honras militares, por uma força de seis praças, commandadas por um 1.º cabo.

A pedir safanão

O «Progresso» que sahi no passado domingo, traz uma local sob a epigraphie de consorcio, concebida nos seguintes termos :

«Não foi o sr. Gaspar Pereira de Souza, que infelizmente deixou de existir, nem o sr. Gaspar Pereira da Silva, pessoa desconhecida n'esta cidade, mas sim o nosso prezado amigo e correligionario sr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães, negociante do largo da Oliveira, que ultimamente se consorciou com a ex.ª sr.ª D. Maria de Jezus Pereira. Aos noivos desejamos-lhe mil venturas e uma felicidade sem fim.»

Parece que o localista quiz com estas linhas rectificar uma noticia que demos no nosso jornal, e outra que deu o correspondente d'esta cidade para o «Janeiro». Se foi com essa tenção, pôde limpar as mãos á parede.

Nós trocamos o nome do noivo, mas não assassinamos o sr. Gaspar. Desculpe-nos o sr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães, mas tanto nós, como o correspondente do «Janeiro», recebemos informações erradas.

Nem todos bebemos do fino como o collega do «Progresso».

Ao auctor dos «Safanões» pedimos que não se esqueça de dar alguns lá pela redacção.

A maior parte das vezes era como quem punha uma dúzia d'ovos a S. Bento. Não ha como cada qual seguir o caminho que a Natureza lhe traçou. Ir mais além, é trambullião certo.

Romagem

Realisa-se amanhã a concorrida romagem de Nossa Senhora da Luz, que se venera em capellinha no monte assim denominado, na freguezia de S. Miguel de Creixomil. No arraial tocará durante a tarde uma banda de musica.

A' roda do Fígure

Um mouro, tendo-se baptisado, jantou gallinha à sexta-feira, e sendo reprehendido respondeu, negando que tivesse faltado ao preceito da igreja, pois que não tinha comido carne e tirou a seguinte conclusão :
—Eu sou mouro, padre baptisar a mim, e eu já não ser mais mouro, ser christão; gallinha ser carne, eu baptisar a ella, e ella não ser mais carne, ser peixe; logo eu comer peixe e não fazer peccado.

Agio e Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 25000 reis. Ouro portuguez, 43 p. c. de premio. Prata fina em barra, reis 27500.

Taxa cambial do Rio de Janeiro sobre Londres 7 1/2 p. c. que corresponde a reis 325000 o custo d'uma libra, moeda brasileira.

Quem soffre de molestia do peito (tuberculos pulmonares, bronchites, catharros pulmonares, etc.) experimente a afamada «Pocção antypsética» do Professor «Giuseppe Bandiera». Esse especifico, de admiravel efficacia, approvado pela Junta Superior de Sanidade, achase só depositado em Palermo na PHARMACIA NACIONAL, na rua Torniere, 65. Preço de cada garrafa, com instrução, 4 fr., além das despesas de transporte e emballagem.

Veja-se o annuncio.

COMMERCIO

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços :	
Taigo (duplo decalitro) ..	900
Centeio ..	740
Milho alvo ..	850
Milhão branco ..	880
» amarello ..	860
Painço ..	730
Feijão vermelho ..	1:900
» branco ..	1:900
» amarello ..	1:900
» rajado ..	1:800
» fradiinho ..	1:280
Eatatas ..	480
Azeite (litro) ..	260
Vinho ..	050

O «Vimaranense»

Acceita e agradece reconhecido qualquer communicacão de interesse público que lhe seja feita.

PUBLICAÇÕES

«A Filha do Condemnado»

Grande romance de aventuras e de lagrimas, por Adolphe d'Ennery

Um homem honrado e digno é accusado d'um crime horrivel. As apparencias são todas contra elle e o espectro da guilhotina já se ergue sinistro no horizonte, ameaçando fazer d'esse innocente um martyr da justiça humana.

A prova da não culpabilidade do réu existe porém; consiste n'uma carta escripta pela victima do crime. Essa carta achase em poder d'um miseravel que para fugir a outras responsabilidades, partiu para um paiz mysticos.

A filha do accusado — uma linda joven de 20 annos — debêra partir em busca do documento salvador. Sósinha, sem outro auxilio senão o de Deus, affronta os mais terriveis perigos, escapa dez vezes á morte e á deshonra, luta com inimigos implacaveis a quem vence successivamente e acaba por triumphar da sorte adversa, salvando seu pae do affrontoso supplicio.

Tal é nas suas grandes linhas o entrecho do admiravel romance de que a antiga casa Ber-

trand, de Lisbon, José Bastos, succesor, iniciou a publicacão, que progrediu com a regularidade que tanto prestigio suscitou á «Nova Collecção Popular», a magnifica biographia de um portuguez «A Toulmeira do Marão», a Armada da Bahia, «O Regimento 145», «Os Deuses Góaticos».

Se adere a esta obra que cada folha de 8 paginas contém uma soberba gravura, custa apenas 20 reis e tem o mais modesto sacrificio de 10 reis de comissões e de portagens a 6 lites, tudo por um adquirente e a vantagem de fazer um regalo a quem se quiser, ainda mais aos nossos leitores do que á propria empresa.

Declaração

EU abaixo assignado declaro para todos os effectos, que desde esta data deixei de ser editor responsavel do jornal «O Progresso», que se publica n'esta cidade.

Guimarães, 24 de janeiro de 1899.

João da Silva.

ANNUNCIOS

Machina instantanea

VENDE-SE uma, photographica, em bom uso. N'esta redacção se diz.

(2:091)

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Engracia Maria da Silva, viuva de José Antonio da Silva e moradora, que foi, no lugar do Paço, da freguezia de S. Miguel de Gonça, d'esta comarca, em que é inventariante e cabeça de casal seu filho, Antonio José da Silva, do mesmo lugar e freguezia, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da ultima publicacão d'este annuncio, a citar a crédora Rosa Camilla da Silva, casada com José Alves de Moura e com este moradora na freguezia de Mogogo, da comarca de Villa Nova de Famalicão, para vir fallar e assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir, querendo, os seus direitos, sem prejuizo do

andamento d'elle e sob pena de revelia.

Guimarães, 24 de janeiro de 1899.

Verifiquei a exactidão, V. Nogueira, (João).

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira.

(5:011)



REMEDIO CONTRA A TISIGA

COM O USO DA

Pocção antypsética

PREPARADA COM PROCESSO ESPECIAL PELO PROFESSOR

GIUSEPPE BANDIERA

DE Palermo

Approvado pela Junta Superior de Sanidade e prescripto pelos medicos a todas as pessoas affectadas de tuberculos pulmonares, bronchites, catharros pulmonares, agudo ou chronico, affecções da larynge e da trachea.

A Pocção antypsética

preparada com base de creosoto, balsamo de Tulu, codeina e arseniate de soda, dotada de agradável sabor, impede logo os progressos da molestia, matando o bacillo de Koch. Possui tambem todas as propriedades reconstituintes, reforçando o estomago e promovendo o appetite. A tosse, a febre, a expectoração, os suores nocturnos e todos os outros symptomas da consumpção, melhoram logo ao principio da cura e cessam rapidamente com o uso regular do Antipsético.

Preço de cada garrafa, com instrução — 15000 reis.

Manda-se para todo o reino mediante pacote postal.

Unico deposito em PALERMO na PHARMACIA NACIONAL, rua Torniere, 65.

Para onde se deverão dirigir os pedidos, acompanhados de vale do correio.

Escreva-se bem claro o nome, sobrenome e domicilio.



Grande deposito de cordões funerarias

NO estabelecimento de Roberto Victor Germano, á praça de D. Affonso Henriques, ha em deposito de cordões funerarias, d'uma das principais fabricas do Porto. É o que ha de mais bello em trabalho e gosto.

Preços da fabrica.

(4:011)

Typo novo

VENDEM-SE 75 kilos de typo corpo 10, moderno, com o respectivo grifo. N'esta redacção se diz.

(5:005)

Quinta

PELA retirada para o Brazil, ven o-se a quinta das Aldeias, sita na freguezia de Urgezoes, distante d'esta cidade 20 minutos, é muito mimosa em froctas e é toda circundada por parrede, tem muitos bravios: rende 7 carros de medilhas, 505000 em dinheiro, e ainda mais uma rezerva que rende perto de duas pipas de vinho, tem bom taranjel, passando a linha de ferro á porta. Para vér a tratar na mesma preça medico e facilita se parte do pagamento.

(3:012)

Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARTADO

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Estremoz, Obidos e Setúbal, procurador á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1882 e 1885) Administrador do Conselho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaesquer negocios publicos e particulares, de dependentes de tribunales, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

Mua da Magdalena, (ao Largo de Caldas), 163 1.ª - LISBOA.

(1:011)

CASAS

VENDEM-SE seis moradas de casas de um andar, na rua de Santa Cruz, desde os n.º 31 a 53.

Quem as pretender dirija-se ao ill.º sr. João José Dias de Castro, morador na mesma rua

(4:004)

Nova carreira de Guimarães a Braga

ALQUILADOR abaixo assignado, participa ao respeitavel publico vimaranense, que desde o primeiro do corrente mez começou nova carreira entre esta cidade e Braga, sabindo de Guimarães ás 5 horas da manhã e de Braga ás 2 horas da tarde.

Guimarães, 3 de janeiro de 1899.

O proprietario, Manoel Alves da Silva Cosme.

(5:006)

VIMARANENSE

JORNAL BI-SEMANAL

EXPEDIENTE

Assinatura: Por anno sem estampilha, 13600 reis; semestre sem estampilha, 9000 reis; anno comestampilha, 23000 reis; estrangeiro (por anno) 63000 reis. Numero avulso 40 reis.

Publicações de interesse publico accitam-se gratis. Anuncios e communicados: Por cada linha 40 reis, repetições 20 reis. Sendo permanentes—contrato especial. A assinatura é paga adiantada. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

José d'Oliveira Rede

(ANTIGA CASA DE VILLA OUÇA)

GUIMARÃES

Encontram-se n'este estabelecimento magnificos vinhos

TANOARIA SOUZA MARQUES

(PALACETE DAS LAMEIRAS)

GUIMARÃES

N'ESTA officina, a mais antiga d'esta cidade, e a mais acreditada, faz-se vasilhame de todas as dimensões e feitios, taes como: Lonas, balseiros, pipas, meias pipas, barris de quarto de quinto, decimo e oitavo a pipa, ancorêtas, barris de almude e de meio almude, canecos para agua, funis de pau, linas e baldes, etc., assim como se encarrega de fazer quaesquer concertos tanto n'esta officina como em casa do freguez.

Deposito principal—na mesma officina.



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FABRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

GENERA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Requizeo por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luis I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiada, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento para a fácil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debili ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aqui elle, patz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Elle tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRUGEM, para os casos em que elle não seja necessado.

XAROPE e PASTA.

Seiva de Pinheiro Marítimo de LAGASSE, Ph^m em Bordeaux, Approuvada pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as gripes, catarros, bronchites, molestias da garganta e rouquidões. Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principais Pharmacias.

PREÇOS MUITO COMMODOS

Photographia Carvalho

RUA DE SANTO ANTONIO, 111—GUIMARÃES

N'ESTE atelier, montado nas melhores condições, com aparelhos dos melhores fabricantes e situado n'uma das ruas mais centras d'esta cidade, executam-se com a maior nitidez e perfeição todos os trabalhos photographicos, pelos diferentes processos, desde a miniatura ao tamanho natural. O proprietario d'esta photographia encarrega-se de photographar grandes grupos, tanto no seu atelier como fora, assim como de q' alquer trabalho a crayon ou oleo. Vêr para crer.

PREÇOS MUITO COMMODOS

(4:01)



Printemps

NOVIDADES

Requizeo-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 680 gravuras (modelos inéditos) para a ESTACAO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C^o

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de portos em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os imensos sortimentos de PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçao das pessoas que desejem visitar os armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA TRAVESSA DO S. NICOLAU 109-1.

(3:014)

Fabrica a Vapor de Cutelaria Portugueza

Premiada com medalha de ouro na exp. 1889

Antunes Guimarães, Martins & Comp.

RUA NOVA D'EL-REI—BRAGA

ESTA fabrica montada com todos os machinismo mais modernos e proprios d'esta industria, acha-se habilitada a fornecer, por preços modicos, todos os artigos concernentes á sua especialidade.

(4:006)



CURA DA SURDEZ

Os TYMPANOS ARTIFICIAES, com privilegio de NICHOLSON, curam os alitios a Surdez, qualquer que seja a origem d'ella. — Curas expeditas e seguras. — Por este cinco centosimos (25) recebe-se, franco de portos, um livro de 80 paginas, illustrado, com as descrições mais exactas da tentativa feita para curar a Surdez, bem como cartas de recommendação de Deputados, Advogados, Editores e outros honravelmente curados por estes TYMPANOS e que lhes prestam a utilidade.

Dirigidos a J.-H. NICHOLSON, 4, rue Drouot, PARIS

ESTE o estabelecimento que, n'esta cidade, mais divertimentos e commodidades oferece aos seus hospedes: O seu serviço de meza é excellente; tem um magnifico salão de recreio com piano; sala com dous bilhares e outros jogos não prohibidos; sala de banhos—quentes e frios—e rede electrica. Alem do variadissimo serviço avulso para o qual tem gabinetes especiaes, tem o serviço de meza redonda, sendo almoço das 9 ás 12 e o jantar ás 4 da tarde. Os preços são: Almoço 400 reis; jantar 600 reis. Tem os melhores vinhos verdes, maduros e finos e grande sortido d'outras bebidas. Encarrega-se do serviço para jantares, lunches e soirées.

Proprietario: Domingos José Pires

GRANDE HOTEL DO TORRAL

15-CAMPO DO TORRAL--19--GUIMARÃES

(3:043)